

## CARACTERIZAÇÃO PRODUTIVA DA RAÇA OVINA SALOIA

F. SANTOS SILVA<sup>1</sup>, N. CAROLINO<sup>1</sup>, L. GAMA<sup>1,2</sup>, D. MARTINS<sup>1</sup>, D. ROLDÃO<sup>1</sup> E H. CARVALHO<sup>1</sup>

A raça ovina Saloia é uma raça autóctone pertencente ao grupo bordaleiro, com cerca de 6000 animais inscritos no livro genealógico, sendo explorada principalmente na zona de Lisboa e na região de Portalegre. É utilizada sobretudo para a produção de leite, que é essencialmente transformado em queijo. O desmame realiza-se às 4-5 semanas, altura em que os animais são abatidos originando o borrego de canastra.

Com este trabalho pretendeu-se caracterizar os principais parâmetros que influenciam a produção leiteira na ovelha saloia.

Foram utilizados 14024 registos de 7733 ovelhas de 38 criadores, provenientes das campanhas oficiais de contraste leiteiro, realizado entre 1996 e 2001, nas regiões de Torres Vedras (4.7 % dos registos), Azeitão (35.6% dos registos) e Portalegre (59.7 % dos registos).

Os dados foram analisados considerando os principais factores ambientais que influenciam a produção de leite. A análise incluiu os efeitos do criador, região, época de contraste, mês de parto e tipo de parto sobre a produção total de leite, produção normalizada aos 150 dias, produção diária, e duração da lactação. Não foi possível estudar o efeito do número de parto ou da idade ao parto devido à insuficiência de registos contendo esta informação.

Todos os factores considerados influenciaram significativamente ( $p < 0.01$ ) as variáveis em estudo com excepção da região. A região apenas afectou significativamente ( $p < 0.01$ ) a duração da lactação, tendo Portalegre lactações mais extensas (35 dias) do que as outras regiões.

As ovelhas produziram em média 0.652 litros de leite por dia, 103.1 litros aos 150 dias, e 111.3 litros no total da lactação, que durou em média de 174 dias. Nas lactações resultantes de partos múltiplos a produção média diária foi superior em 0.03 litros de leite relativamente às de partos simples, o que se traduziu num aumento de 4 a 6 litros na produção total.

As partições de Julho deram origem às maiores produções totais de leite por lactação (128.5 litros), e as de Abril às menores (105.1). Relativamente à produção diária esta ordem

inverteu-se ocorrendo as maiores produções em Abril (0.829 litros/dia) e as menores em Julho (0.675 litros/dia), o que poderá resultar das diferenças encontradas na duração da lactação. De facto, a lactação diminuiu consoante o mês de parto de Julho a Janeiro, com um diferencial de quase 80 dias entre os meses extremos (Julho e Abril).

Exceptuando a época de 97/98, verificou-se uma evolução positiva na produção diária de leite entre 1996 (0.71/dia litros) e 2001 (0.83/dia litros). No que diz respeito à produção global esta tendência já não foi tão clara, havendo oscilações anuais, que também poderão ser atribuídas a diferenças na duração da lactação nas diversas épocas estudadas.